



Relmecs, junio 2017, vol. 7, no. 1, e023, ISSN 1853-7863
Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación.
Centro Interdisciplinario de Metodología de las Ciencias Sociales.
Red Latinoamericana de Metodología de las Ciencias Sociales

A redação científica no Brasil: a importância de redigir ciência no mundo das ideias e extrapolável

Resenha da: Gonzaga Ferreira. *Redação científica: como entender e escrever com facilidade*

Fernando Antonio Araújo Cavalcanti (*), Geraldo Jorge Barbosa de Moura ()**

* Universidade de Pernambuco-UPE, ** Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Brasil | faac2010@hotmail.com, geraldojbm@yahoo.com.br

No mundo científico os brasileiros são considerados criativos e, para muitos especialistas em geração de conhecimento científico, conseguem tirar leite de pedra. Todavia, quando o assunto é transformar o mundo das ideias em ciência materializada através da linguagem escrita, neste caso, produção científica, a situação muda de figura. A grande dificuldade enfrentada pelos novos e até pelos mais veteranos é a construção textual de trabalhos científicos. Mesmo detendo as bases científicas do objeto de estudo, apoderando-se dos resultados da pesquisa e ter condições de provar seus argumentos e teses, não conseguem mostrar no papel as conclusões úteis e inovadoras para a academia e a sociedade. E quando conseguem é comum expor seus resultados de forma potencialmente pouco extrapoláveis usando seus modelos sociais, biológicos ou econômicos como fins, e não como laboratório para se colocar em cheque ideias a serem questionadas.

Diante deste cenário, se desesperam e muitas vezes todo o esforço fica perdido tendo seus resultados científicos apenas para conhecimento dos pesquisadores envolvidos, ou limitado a um trabalho de conclusão de curso (graduação, especialização, mestrado ou doutorado), cujo “o exemplar físico” permanecerá arquivado em uma biblioteca, o que dificulta a divulgação da pesquisa e o reconhecimento da contribuição que porventura possa existir no estudo.

Mediante o exposto, e intitulando os embaraços linguísticos dos pesquisadores de “dificuldade de comunicação científica”, o Prof. Gonzaga Ferreira editou em 2011 o livro *Redação Científica: como entender e escrever com facilidade*, que apresenta uma linguagem serena, pragmática e degustável para todos aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos no que se refere à construção textual de produções

Recibido: 26 de octubre de 2015 | Aceptado: 30 de noviembre de 2015 | Publicado: 14 de junio de 2017

Cita sugerida: Araújo Cavalcanti, F. A. y de Moura, G. J. B. (2017). A redação científica no Brasil: a importância de redigir ciência no mundo das ideias e extrapolável. [Revisión del libro: *Redação científica: como entender e escrever com facilidade*, por Gonzaga Ferreira]. *Revista Latinoamericana de Metodología de las Ciencias Sociales*, 7(1), e023. <https://doi.org/10.24215/18537863e023>



científicas. Muito mais do que um manual que apresenta diretrizes para redação do gênero científico mediante as normas técnicas gerais, o livro ajuda a quem o lê a redigir cada fase de um documento acadêmico com as razões lógicas e justificativas de sua composição, fugindo assim da tradição literária de orientar estudantes a composição formal de TCC, monografias, dissertações, teses, não esquecendo, no entanto, as exigências de unicidades, da delimitação do tema e análise aprofundada, pertinentes a esses tipos de trabalhos (SALOMOM, 1993). Desta forma traz a tona técnicas textuais e a necessidade dos cientistas se comunicarem por artigos veiculados em revistas e eventos científicos, o que maximiza a penetrabilidade do pesquisador com seus pares.

Gonzaga Ferreira (2011), ciente de que as dificuldades anteriormente elencadas despertam pouca motivação para a divulgação das pesquisas científicas, não teve dúvidas em afirmar que ao se apropriar de fundamentos da redação científica através do conhecimento, habilidades e atitudes, o leitor do livro terá ferramentas para se tornar um pesquisador que ao redigir será capaz de usar seus conhecimentos alinhados à conduta científica de maneira lógica racional, sistematizada, clara, compreensível e efetiva.

Muito bem distribuído em 12 capítulos baseados na experiência adquirida na elaboração do livro *Redação científica – como escrever artigos, monografias, dissertações e teses*, Ferreira (2007) navega desde a importância da redação científica até a revisão final da publicação. Estruturado para proporcionar uma compreensão lógica, sequenciada e progressiva na elaboração de um documento científico, também pode ser consultado por partes, em necessidades contingenciais nos capítulos específicos.

Em seu primeiro capítulo o autor incentiva o leitor a superar as suas incertezas, mostrando o caminho da leitura seletiva e dirigida, e a correlação entre a pesquisa e redação científica.

No segundo capítulo são retratados os princípios da redação científica, elementos pré e pós-textuais, diferenciação entre pesquisa quali-quantitativa, diferenciação entre formatos e tipos de documentos e, especificamente, a diferenciação entre um texto científico comparado a um texto literário. A partir do terceiro até o nono capítulo, o autor descreve os itens estruturais de um documento científico. No terceiro capítulo Gonzaga Ferreira (2007) define título, classificando-o, informando os elementos essenciais na composição, a natureza, modelos por áreas temáticas e a finalidade essencial da natureza de cada título.

No capítulo seguinte, o autor relata a estruturação do resumo, os seus atributos, tipos, tamanhos, composição e diferenciação entre resumo indicativo e resumo informativo (MARTINOVSKI; MAO, 2009). Salienta o autor que o mais importante é a mensagem que contida no resumo, que é um dos elementos principais do documento, visto que é a partir do resumo que o leitor decide se vai ou não ler o texto em sua integridade no artigo.

Não menos importante é a forma como é redigida a introdução onde deve haver um breve relato do que se pretende, destacando a problemática a ser investigada e as lacunas do conhecimento a serem preenchidas (discutida no capítulo 5). Para o autor, a introdução deve responder as seguintes perguntas: o que foi estudado, qual a relevância da pesquisa e o que objetiva alcançar. E se pensarmos direito, é justamente isso que procuramos quando estamos lendo o trabalho de outros autores.

No sexto capítulo é relatada de forma objetiva a descrição de material e métodos. Neste momento o autor não se furta em demonstrar a importância do roteiro para a elaboração da conduta metodológica. Fica claro neste capítulo o entendimento que se deve ter da necessidade de replicabilidade de nosso estudo como possibilidade de contra prova de nossas ideias publicadas. De fato, de nada servirá para ciência as ideias que não possam ser testadas e aplicadas em outras ocasiões, quando se trata de trabalhos experimentais e inferenciais.

Sequenciando a fluidez do livro, no capítulo 7 é apresentado como se deve redigir os resultados de uma pesquisa. Neste item o autor demonstra toda a sua experiência ao abordar a forma de apresentação, ordem de exposição, escolha de ilustrações, emprego de símbolos e grandezas, uso de sistema decimal sem tornar o capítulo enfadonho.

Ao trabalhar no mundo das ideias, o professor Gonzaga Ferreira (2007) descreve no capítulo 8 a visão científica da etapa *discussão*. Neste tema, ele relata uma sequência lógica do que vem a ser uma discussão, se ela é ou não feita com fundamentação baseada na hipótese, a necessidade de diálogo com os autores renomados e atuais. Além do reconhecimento da grandeza ou limitação da pesquisa.

O livro trás no capítulo 9 a elaboração da conclusão, desvendando a função e natureza dessa etapa, qual mensagem deve ser transmitida e a possibilidade de fusão entre discussão e conclusões, além de diferenciar, mais uma vez, as características dos modelos de conclusões para pesquisas qualitativas e quantitativas.

Nos últimos três capítulos, o autor descreve detalhadamente como se deve fazer a composição de ilustrações, como apresentar as citações, os critérios de acordo com o periódico ou a exigência da banca de avaliação em caso de trabalho exigido para obtenção de titularidade, e, por fim, a fase final de revisão para publicação ou apresentação do trabalho científico (KATZ, 2009).

A leitura do livro permite um entendimento lógico e racional dos conceitos de redação científica (FERREIRA, 2007). O autor nos empodera com seus ensinamentos, convertendo o que ele nos oferece em confiança que facilitará o relato por escrito dos pesquisadores e, por consequência, das suas produções, o que permitirá uma alavancagem nas publicações. A transmissão da mensagem que o autor se propôs permite tornar a redação científica uma atividade prazerosa de engrandecimento profissional e pessoal.

Referências

- Ferreira, L. G. R. (2007). *Redação científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses*. 4. ed. Fortaleza, CE: Edições UFC.
- Katz, M. J. (2009). *From research to manuscript: a guide to scientific writing*. 2. ed. Lexington, KY: Springer.
- Martinovski, B.; Mao, W. (2009). Emotion as an argumentation engine: Modeling the role of emotion in negotiation. *Group decision and negotiation*, 18(3), 235-259. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10726-008-9153-7/lookinside/000.png>. Acesso em: 15 nov. 2015.
- Salomon, D. V. (1993). *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes.